

História & Ensino

Revista do Laboratório de Ensino de História da UEL

Londrina, v. 24, n. 2, 2018

EDITORIAL

Em tempos de (in)certezas acerca dos caminhos que a Educação brasileira trilhará nos próximos anos, sobretudo com a assunção de narrativas de matiz conservadora que sonham a importância das Ciências, principalmente as Humanas, para a construção de uma sociedade efetivamente democrática em suas esferas política, socioeconômica e cultural, a História se coloca como um dos principais alvos de disputa.

A necessidade de influenciar a sociedade com uma espécie de revisionismo histórico que desconsidera o trabalho da historiografia brasileira, bem como dos especialistas que relacionam essa produção com a Educação Básica, como os pesquisadores e professores que trabalham com o Ensino de História, seja na Universidade, seja na Escola Básica, os quais têm sido denominados perversamente como “doutrinadores ideológicos”, refletir a respeito da política pública promotora da avaliação dos manuais didáticos que adentram as escolas do país, se torna fulcral. Esta é a proposta do dossiê intitulado “**Livro didático de História: conhecimento histórico e didática da história no mundo contemporâneo**”, coordenado pelas Profas. Dras. Marlene Rosa Cainelli e Sandra Regina Ferreira de Oliveira, docentes da Universidade Estadual de Londrina, e coordenadoras do PNLD-História 2017.

A temática é tão importante e sua discussão de tamanha urgência, que a quantidade de artigos enviados para avaliação e possível publicação no dossiê superou, e muito, as expectativas, fator que gerou igual demanda por pareceristas para análise do material recebido, a quem, de antemão, agradecemos pela valiosa contribuição para a efetivação desta

publicação. Importante mencionar, também, que este contexto dificultou o envio dos artigos de fluxo contínuo para análise neste período, por não haver número suficiente de pareceristas para as duas demandas. Assim, o dossiê traz somente artigos referenciados em sua temática, mas trabalharemos com afinco para a publicação dos artigos de fluxo contínuo nas próximas edições.

Nem todos artigos da referida temática serão publicados nesse dossiê, visto que alguns ainda se encontram em meio ao processo avaliativo, porém aqueles que forem aprovados serão publicados nos números posteriores da Revista, junto aos artigos de fluxo contínuo que estão ou adentrarão o processo avaliativo nos próximos meses.

Certamente alguns subtemas foram contemplados em detrimento de outros que sequer foram abordados, porém, como mencionado anteriormente, há artigos ainda em avaliação, enviados ao dossiê, que poderão abordar subtemas não presentes nesta publicação. Aguardemos os próximos números.

Assim, o dossiê tem início com uma apresentação escrita por suas coordenadoras, Marlene Rosa Cainelli e Sandra Regina Ferreira de Oliveira, que contextualizam a publicação, relacionando-a com o processo do PNLD-História 2017, por elas coordenado, e realizado na Universidade Estadual de Londrina – UEL.

Na sequência, a autora especialmente convidada para o dossiê, Maria Auxiliadora Schmidt, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), apresenta o artigo intitulado **“A cognição histórica situada e os critérios de avaliação de manuais didáticos no Brasil”**, com importante análise dos critérios de avaliação do último edital de livros didáticos voltados para o Ensino Médio (PNLD-2018), fundamentada em categorias que compõem a formação do pensamento histórico do estudante, bem como em sua relação com a contemporaneidade. Seu objetivo é refletir acerca de novos caminhos de aprimoramento da aprendizagem histórica, por meio dos manuais didáticos, com vistas ao desenvolvimento de literacia histórica nos jovens estudantes do Ensino Médio.

Ana Paula Squinelo, Isabel Barca e Glória Solé, por sua vez, apresentam um estudo comparativo que discute como o conteúdo referente à escravidão é trabalhado nos manuais didáticos de História do Brasil e de Portugal. Em **“O conceito ‘Escravidão’ nos manuais didáticos de História: diálogos, itinerários e narrativas em Brasil e Portugal”**, foram analisados manuais do 7º ano do Ensino Fundamental II do Brasil (aprovados no PNLD/2017) e do 8º ano do 3º Ciclo, adotados em escolas públicas de Portugal, por meio de referenciais teóricos ancorados em especialistas da análise de livros didáticos, da historiografia que discute a escravidão e da Educação Histórica.

A experiência de uma professora da rede pública de ensino no processo de avaliação do PNLD é o tema do artigo de Daniela Casoni Moscato. No artigo intitulado **“O que ensinam e como ensinam os Livros Didáticos de História para os adolescentes?: uma experiência de leitura crítica do Guia de Livros Didáticos de História – Anos Finais do Ensino Fundamental”**, a autora descreve o processo de trabalho, bem como analisa sua experiência como leitora crítica de resenhas das coleções didáticas presentes no Guia de História do PNLD 2017.

Em **“Livro Didático e Imagens: uma análise no Instituto Federal do Maranhão”**, Delcineide Ferreira Segadilha e David Silva Dias apresentam uma pesquisa realizada junto aos estudantes do 3º. ano do Ensino Médio dos Cursos de Informática e Comunicação Visual do Instituto Federal do Maranhão, cujo objetivo foi de analisar o uso de representações iconográficas no livro didático de História utilizado pelas turmas participantes da investigação, bem como avaliar em que medida tais estudantes se apropriaram do conhecimento histórico e o relacionaram com a vida prática.

Éder Cristiano de Souza apresenta em **“Livros Didáticos e Epistemologia da História: perspectivas e abordagens do conhecimento histórico na cultura escolar”**, uma pesquisa que busca investigar em que medida os livros didáticos de História fundamentam-se, epistemologicamente, na construção de uma aprendizagem histórica que considere a formação do pensamento histórico do estudante, seja em sua

relação com a cultura escolar, seja em sua relação com os desafios da contemporaneidade.

A abordagem histórica das Jornadas de Junho de 2013, presente nas coleções inscritas no PNLD 2017 voltadas para os estudantes dos anos finais do ensino fundamental, é o tema desenvolvido por Flávia Eloísa Caimi e Letícia Mistura no artigo **“Apropriações do Tempo Presente no Livro Didático de História: o caso das Jornadas de Junho de 2013”**. Nele, as autoras se fiam na análise da narrativa historiográfica adotada nas coleções, bem como em suas atividades, fontes e orientações aos professores, no intuito de compreender as características da abordagem, por parte das coleções, desta temática importante da recente História brasileira.

O fato de o texto ser impresso ou eletrônico faz diferença na aprendizagem histórica de estudantes nos anos iniciais? Esta é a pergunta que Magda Madalena Tuma e Kátia Maria Abud, se propõem a pensar em **“Narrativas de professoras sobre textos impressos e virtuais no Ensino de História para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental”**, fundamentadas na análise do depoimento-documento de 15 professoras da rede municipal de Londrina-PR que possibilitou verificar qual o sentido atribuído aos textos desses diferentes suportes didáticos utilizados para aprendizagem na atualidade.

Márcia Elisa Teté Ramos em **“Livro Didático, Currículo Escolar e História Pública: Futuro do Pretérito”**, revisita diferentes momentos históricos da produção de livros didáticos no Brasil, com prioridade para as diferentes versões da Base Nacional Comum Curricular de História, com o objetivo de apresentar hipóteses acerca da configuração dos livros didáticos de um futuro próximo, imersos num contexto histórico que relaciona o conhecimento histórico que circula na História Pública, a tradicional concepção de História, de matiz eurocêntrica, periodização quadripartite e cronologia linear, e a inserção de conteúdos históricos que visam contribuir para a promoção de uma sociedade brasileira democrática em seus aspectos socioeconômicos, políticos e culturais.

Em "**A ideia de Pátria nos livros didáticos 'Aritmética Elementar – livro 1' e 'Nossa Pátria'**", Roberto João Eissler, Denilson Roberto Schena e Rosa Lydia Teixeira Corrêa apresentam a análise de dois manuais didáticos de campos do conhecimento distintos (Matemática e História), destinados às escolas primárias brasileiras do período da Primeira República, com o objetivo de refletir a respeito da concepção de pátria neles apresentada com vistas à consecução da demanda de desenvolvimento de um sentimento nacionalista que se desejava no Brasil daquele contexto.

Objetivando analisar as concepções de ensino-aprendizagem que balizaram a construção e orientações dos guias de livro didático, referentes ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), Tiago Costa Sanches em "**Programa Nacional do Livro Didático e o processo de constituição de uma Didática da História para os Anos Iniciais**", refletiu acerca de possibilidades de aprendizagem histórica nos primeiros anos do Ensino Fundamental, baseado no repertório epistemológico da Didática da História.

A análise de uma coleção didática de História Regional se faz presente no dossiê, por meio do artigo de Vivianny Bessão de Assis e Dennis Rodrigo Damasceno Fernandes, intitulado "**O Ensino de História Regional no Livro Didático de Mato Grosso do Sul (2005)**". Fundamentado no repertório teórico da História Cultural, o artigo discute as escolhas e silenciamentos históricos existentes na coleção, bem como a forma com a qual o manual se apropria das fontes históricas para construção do conhecimento histórico do estudante acerca de sua região, nas diferentes temporalidades.

A partir da análise das representações do judeu no Brasil, presentes em duas coleções didáticas voltadas para o Ensino Médio, referentes ao ano de 2016, Helena Ragusa busca discutir em "**Livros Didáticos, História Pública e o conhecimento histórico produzido sobre o judeu no Brasil: diálogos e perspectivas**", aspectos da formação do pensamento histórico de estudantes cujas formas de acesso à informação de cunho histórico transitam entre o ciberespaço e os manuais didáticos, no tocante à temática abordada.

A experiência de concepção, produção e aplicação, em sala de aula, de um livro didático de História voltado para o Ensino Médio, elaborado por

professores da rede pública de ensino do estado do Paraná, é o tema do artigo intitulado **“Livro Didático Público de História do estado do Paraná: relações entre Ensino, Pesquisa e Formação De Professores”**, escrito por Sueli de Fátima Dias, Siomara Sagati, Fábio de Oliveira Cardoso e Altair Bonini.

Como mencionado na introdução deste editorial, numa contemporaneidade brasileira em que se observa o desejo de grupos conservadores em estabelecer um confronto de narrativas históricas, o artigo de Tiago Conte vale-se do trabalho de teóricos como Pierre Nora e Jörn Rüsen em **“A História Nova do Brasil enquanto lugar de memória e livro didático e político”**, para apresentar uma avaliação desta coleção, lançada às vésperas do golpe de 1964, destinada aos professores secundários de História do período, a qual teve seus autores presos e volumes apreendidos pelo regime ditatorial civil-militar brasileiro.

Finalmente, o dossiê traz uma entrevista intitulada **“Com a palavra, os autores: os desafios na produção de livros didáticos de História”**, realizada por Anna Beatriz Accorsi Thomson com dois autores de livros didáticos de História aprovados em diferentes edições do PNLD, cujo objetivo foi refletir a respeito dos impactos da Base Nacional Comum Curricular na elaboração de livros didáticos.

Observa-se, portanto, a grande quantidade de artigos presentes neste dossiê, bem como os variados subtemas ancorados na discussão acerca da relação entre manuais didáticos, Ensino de História e o contexto histórico do Brasil contemporâneo. Certamente a leitura será de grande proveito para os leitores e leitoras de História & Ensino.

Por fim, quero agradecer, imensamente, às Professoras Marlene Rosa Cainelli e Sandra Regina Ferreira de Oliveira por todo processo de recepção e encaminhamento dos artigos aos pareceristas que, de igual modo, agradeço por tão grande contribuição, dada a grande demanda de textos direcionados ao dossiê. Agradeço, também, às mestrandas do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Estadual de Londrina, Giovana Maria Carvalho Martins e Andressa da Silva Oliveira, que

trabalharam com muita dedicação na transição da editoria de texto e para que esta edição de História & Ensino fosse publicada.

Num semestre de enormes dificuldades pessoais para mim e para minha família, sou muito agradecido pelo trabalho de todos que foram mencionados, pois sem eles esta edição certamente teria muitas dificuldades de se fazer exequível. Estamos trabalhando para que todos os artigos enviados em fluxo contínuo nos últimos meses sejam avaliados o mais breve possível para que, caso aprovados, possam ser publicados nas edições futuras de História & Ensino.

Boa leitura à todas e todos!

Fraterno abraço!

Prof.º Dr.º Ronaldo Cardoso Alves.